

VISÃO DO CORREIO

Sem mudança, não haverá segurança

Segundo um velho jargão do planejamento estratégico e da boa governança, quando algo está dando errado, se as mesmas coisas forem feitas, continuará dando errado. É o que acontece com a segurança pública no nosso país, que não consegue conter o crime organizado nem a violência. A territorialização do crime organizado, com ocupação de grandes áreas urbanas das nossas cidades, e a internacionalização das organizações criminosas, principalmente as que comandam o tráfico de drogas, como o Primeiro Comando da Capital (PCC) e o Comando Vermelho (CV), nos mostram que estamos enxugando gelo.

Não existe crime organizado sem infiltração no aparelho de segurança do Estado, o que frustra as políticas de segurança pública e torna vulneráveis as ações repressivas. Não se trata apenas de fechar os olhos às atividades criminosas, como a contravenção e o tráfico, mas de agentes públicos participarem do que acontece, como se viu no caso da vereadora Marielle Franco. O delegado Rivaldo Barbosa, então chefe da Polícia Civil fluminense na época das investigações, é réu. Os acusados de serem os mandantes também são autoridades: os irmãos Chiquinho, deputado federal, e Domingos Brazão, conselheiro do Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro.

Na quinta-feira, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva apresentou uma proposta de reforma do sistema de segurança pública cujo objetivo central é aumentar a cooperação entre a União e os estados no combate ao crime organizado. A Proposta de Emenda Constitucional (PEC) da Segurança Pública, apresentada pelo ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski, sugere alterações nos artigos 21, 22, 23 e 24 da Constituição Federal. Trata-se de dar status constitucional ao Sistema Único de Segurança Pública (Susp), criado durante o governo do presidente Michel Temer, por proposta do então ministro da Segurança Pública Raul Jungmann.

A proposta atribui à Polícia Federal a

investigação de organizações criminosas e milícias com repercussão interestadual e internacional. A Polícia Rodoviária Federal (PRF) passaria a ser chamada de Polícia Ostensiva Federal, com competência para atuar em rodovias, ferrovias e hidrovias federais, além de prestar auxílio às forças de segurança estaduais. A emenda também propõe a unificação dos Fundo Nacional de Segurança Pública e o Fundo Penitenciário, permitindo que mais recursos sejam utilizados no sistema prisional, onde se sabe que estão os líderes das principais facções criminosas. O governo busca, ainda, uniformizar protocolos de segurança, como boletins de ocorrência e certidões de antecedentes criminais.

Entretanto, a reforma enfrenta resistência de governadores, que sugeriram mudanças no projeto para combater a lavagem de dinheiro, por exemplo. Tarcísio de Freitas (SP) propôs a estadualização das leis penais. Elmano de Freitas (CE) argumenta que deixaria o arcabouço jurídico-legal do país ainda mais confuso. Ronaldo Caiado (GO) queixa-se da perda de autonomia. Três governadores não foram à reunião: Romeu Zema (MG), Ratinho Júnior (PR) e Jorginho Mello (SC).

Negociar com os governadores é muito importante, mais ainda com os 308 deputados federais e 49 senadores que aprovarão a emenda constitucional. A oposição teme perder controle sobre a atuação das polícias civil e militar. Alguns se queixam de vazamento de dados ao compartilhar as informações com outros estados, sobretudo os notoriamente infiltrados pelo crime organizado, como é o caso do Rio de Janeiro.

O governo Lula enfrentará desafios para convencer a oposição a apoiar a reforma, mas a medida é vista como um passo importante para combater o crime organizado e o fortalecimento da segurança pública no país. É exatamente por isso que o sistema de segurança pública deve ser reformado, pois é preciso ajuda federal àqueles que perderam o controle da situação.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Lamentável UP

É difícil a constatação do atendimento nas Upas do Distrito Federal, em especial, no Núcleo Bandeirante, onde meu pai precisou de atendimento. Chegamos com ele por volta das 11h e saímos às 3h da madrugada. O local estava apinhado de gente, e soubemos que só havia um médico de plantão. Meu pai, um idoso de 78 anos, com a saúde fragilizada e todas as pessoas em torno de nós na mesma situação de espera humilhante e dolorosa, quase um trabalho de caridade e sorte é o que ocorre nessas Upas. Lembrando-se que estávamos lá como cidadãos de bem (ele aposentado, tendo contribuído por mais de 30 anos com o INSS), trabalhador que honra impostos e taxas, temos de nos submeter ao descaço da saúde. Entram e saem governos, os discursos continuam na mesma tônica, mas o tratamento dispensado à população é um mesmo de sempre. Lamentável.

» **Alzira Golovina**

Águas Claras

Cidadão honorário

O deputado distrital pastor Daniel de Castro (PP-DF) quer conceder o título de cidadão honorário do Distrito Federal ao senador Ciro Nogueira (PP-PI). A proposta de conceder a homenagem ao político piauiense levanta questões sobre os critérios para tal honraria e seu real impacto para Brasília. O Legislativo local não pode banalizar a nobreza concedida a quem merece. Cerrado, como o parlamentar era conhecido pela Odebrecht, é a única semelhança com a cidade. Mas fica a pergunta no ar: qual foi a contribuição relevante do político a não ser dar pautas negativas para a imprensa local? Qual a importância desse senhor para a cultura da cidade? Com certeza, existem vários brasileiros, piauienses ou de outros estados, que contribuíram muito mais para a cidade.

» **Artur Benevides**

Águas Claras

Fórmula 1

Gostaria de parabenizar o jornalista Arthur Ribeiro pela primorosa reportagem intitulada *Com a bênção de Ayrton*, publicada na edição do **Correio Braziliense**, caderno *Esportes*, de 1º de novembro, que, de forma especial, nos trouxe notícias sobre a Fórmula 1. Já há um tempo acompanho suas matérias, e estou cada vez mais interessado nos assuntos abordados. Depois do GP do México, a Fórmula 1 vem para o Brasil. E, depois, ainda haverá corridas em Las Vegas, Qatar e Abu Dhabi. Está chegando a hora! O Grande Prêmio São Paulo de Fórmula 1 será neste domingo. O GP deste ano faz história, marcando 52 anos de GPs no Brasil. Interlagos reserva grandes atrações — entre os destaques, uma homenagem ao Ayrton Senna com a volta do lendário MP4/5B da McLaren, o carro original com o qual Senna conquistou o Campeonato Mundial de 1991, ao som do histórico do tema da vitória. O piloto que conduzirá essa reliquia foi definido, simplesmente teremos Lewis Hamilton pilotando a McLaren de Senna. Hamilton é um campeão sete vezes mercedor, nada mais justo Daniel ter sido escolhido para entoar o Hino Nacional antes da largada do Grande Prêmio. O cantor sertanejo será acompanhado pela Orquestra Paulista de Viola Caipira, com 30 violeiros. Vamos cantar juntos o Brasil inteiro. Emoção não faltará. Expectativa a mil.

» **José Ribamar Pinheiro Filho**

Asa Norte

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Preses quadrilha que roubava fios no DF. Enfim, um fio de esperança.

Abraão F do Nascimento — Águas Claras

PF aluga dois helicópteros para combater crimes na Amazônia. Não seria mais fácil transformar os helicópteros apreendidos dos traficantes para uso da segurança pública?

Hugo Barbosa — Cocalzinho (GO)

A velocidade com que os carros passam no Eixão e na L4 é absurda.

Toda a semana tem acidente!

Daniel Santiago — Brasília

É urgente, para ontem. Parem de queimar o Cerrado! Chegou a hora da recuperação!

Talita Rocha — Brasília

Ordem de serviço para a construção da nova piscina com ondas é assinada, e os hospitais caindo aos pedaços!

Edson Pereira — Brasília

Militares

Tenho certeza de que os generais do Exército Paulo Sérgio, Augusto Heleno e Braga Neto fizeram uma brilhante carreira no serviço militar. Ao longo dos anos, cada um deles conquistou por mérito o posto maior da Força terrestre. Uma pena que se envolveram com política e com Bolsonaro. Hoje, estão correndo o risco de serem incriminados por terem sido apoiadores das loucuras do ex-presidente em uma tentativa de golpe frustrada. O Bolsonaro quer poder. Usará quem está ao seu lado para conseguir voltar a ser elegível e concorrer novamente à Presidência da República. Engana-se quem pensa que os filhos, a esposa e ele mesmo deixarão de ser candidatos para apoiar outro candidato.

» **Evanildo Sales Santos**

Gama



MARCOS PAULO LIMA

marcospaulo.df@cbnet.com.br

Kamala, Trump e a Copa 2026

Kamala Harris ou Donald Trump? A democrata ou o republicano será responsável por tornar os Estados Unidos o paraíso dos esportes na Copa de 2026 e nos Jogos Olímpicos de Los Angeles-2028. Sim, é a maior potência econômica do planeta. Partimos do princípio de que está tudo pronto para o Mundial da Fifa, de 11 de junho a 19 de julho de 2026, mas há questões humanas em jogo. Os dois candidatos à presidência têm sentimentos opostos sobre o soccer, o nosso futebol. Kamala curte e pode unir povos no megaevento. Trump odeia e arrisca separar.

A Copa disputada no mandato de um deles cresceu. Lançada em 1930 com 13 países, terá 48 em 2026. Eram 24 em 1994, quando Bill Clinton ocupava a Casa Branca e o vice, Al Gore, o representava nas arenas. Pela primeira vez, serão três sedes: Canadá, EUA e México, um vizinho indesejável para Trump.

Kamala Harris curte esportes americanos. Torce para o San Francisco Giants na Major League Baseball (MLB), San Francisco 49ers na National Football League (NFL) e Golden State Warriors na National Basketball Association (NBA).

Nem por isso deixa de mimar o soccer. Em 2015, Kamala Harris mandou recado para a seleção dos EUA depois de Hope Solo, Megan Rapinoe, Alex Morgan e Carli Lloyd conquistarem a Copa do Mundo Feminina por 5 x 2 contra o Japão. "Parabéns ao futebol americano pelo desempenho incrível para vencer a Copa do Mundo", escreveu a então procuradora-geral do estado da Califórnia.

Casado com Harris, o candidato a primeiro cavalheiro Doug Emhoff ama basquete, torce pelo Los Angeles Lakers, mas estimulou os filhos a jogarem soccer na infância. "Eu era

um pai de futebol, um treinador dos meus filhos. Depois me tornei um árbitro usando aquela roupa amarela com o apito e aqueles shorts curtos e as meias grandes", contou em entrevista à ABC News no ano passado.

Em 2023, Doug Emhoff estreitou relações com o futebol e a Fifa. Liderou a delegação dos EUA na cerimônia de abertura da Copa Feminina na Austrália e na Nova Zelândia. Assistiu ao primeiro jogo das norte-americanas contra o Vietnã em outra demonstração da conexão da família com o futebol praticado com os pés.

Trump causa arrepios na Fifa. Quando ele era o presidente dos EUA, a entidade sugeriu a suspensão do visto na Copa de 2026. Na contramão do combate ao racismo, à xenofobia, à intolerância religiosa e outros preconceitos, ele insiste em erguer muros nas fronteiras dos EUA com o vizinho México — um dos dois sócios dos EUA na realização da próxima Copa. Trump também defende barreiras para o acesso de imigrantes muçulmanos no país.

A relação com o esporte é de conveniência. Em 2018, Trump gabou-se da volta da Copa aos EUA: "Trabalhei duro nisso com uma equipe talentosa e será uma grande Copa". Incomodado com manifestações, avisou que não assistiria a MLS e a NFL caso jogadores se ajoelhassem em protestos contra o racismo no ato #vidas negras importam.

Apesar da bipolaridade, Trump praticou futebol no ensino médio em 1963, no New York Military Academy. Cogitou comprar o San Lorenzo da Argentina ou o Atlético Nacional da Colômbia. Se for eleito, ele tem tudo para ser a principal fonte de polêmicas na Copa de 2026.

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara"

Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

| Localidade | SEG/SÁB | DOM |
|------------|----------|----------|
| DF/GO | R\$ 4,00 | R\$ 6,00 |

Assine

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br